

Número da fita: 0047

Título: Entrevista com Geraldo Abel

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00 20	00 06 11	S. Abel e esposa sentados, rodeados pelos instrumentos da folia e pela bandeira. S. Abel mostra passo a passo a confecção da caixa.	S. Abel explica como se toca o tambor, mostrando a baqueta. Mostra como faz os instrumentos, inclusive as madeiras: coloca o “Rabo de gambá” (madeira), no fogo para arredondar. O couro de um lado é de cabrita e do outro é de bode.	FR		
00 06 12	00 11 10	Idem	S. Abel fala que no tempo de seu avô existia a “croá”: quem cantasse mais que o outro pegava os instrumentos e até a roupa do corpo. Mas isso era no tempo do cativoiro. Mas ainda hoje tem mestres que provocam. Naquela época saiam do dia 24 até o dia 20, todos os dias da semana, hoje sai aos sábados. Hoje tem que marcar o dia, perguntar se a pessoa quer ser visitada.	FR ME		
00 11 11	00 12 22	Idem	S. Abel está sem licença. Esta licença é retirada na delegacia. Todo ano tem que tirá-la. Agora ele não tira mais licença.	FR		

00 12 23	00 13 05	Idem	Já rodou o Brasil com a folia sem licença: já foi ao Rio, à Bahia (levado por Martinho da Vila); quer ir à Brasília.	FR		
00 13 06	00 16 35		O folião tem que acompanhar a bandeira, só pode deixá-la depois do dia 20. “Não tem chuva não tem sol”. Antigamente cantavam de pé no chão, pois o “calçado não é de Deus.” Hoje os foliões querem ir de carro. O “reis é palavra séria” (...) “tem que cumprir certinho”.	FR		
00 16 36	00 19 50	Idem	São Sebastião não tem nada a ver com o Reis. São Sebastião foi preso e amarrado pelos índios: S. Abel fala um verso sobre ele. Mas o “pessoal acostumou a cantar para ele”. Mas antes era só os Reis; estes viajaram treze dias até encontrar o menino Jesus, guiados pela estrela do Oriente	FR		
00 19 51	00 20 55	Idem	A folia de S. Abel tem doze foliões, mais o palhaço. Tem cinco caixas, sanfona de oito baixos.	FR		
00 20 56	00 21 56	S. Abel se levanta para buscar a sanfona de oito baixos. Câmera na sua esposa que está segurando a bandeira.	Idem	FR		
00 21 57	00 22 56	S. Abel retorna com a sanfona nas mãos e se senta ao lado da esposa. Um homem de chapéu entra em cena.	Idem	FR		

00 22 57	00 24 18	S. Abel com a sanfona nas mãos ao lado de sua esposa (com a bandeira nas mãos).	Fala que sua folia tem, além da sanfona de oito baixos, cinco caixas, um triângulo, dois chocalhos, um reco-reco e um pandeiro. O pandeiro e o reco-reco ele comprou. A prefeitura deu a sanfona a ele.	FR		
00 24 19	00 25 55	Idem	A folia é formada por parentes, havendo somente três membros que não são parentes. Ele é o mestre. É o mestre que dá “a palavra pros outros” cantar. Ele que comanda, que deixa cantar ou não. A folia se chama folia da Boa Lembrança.	FR		
00 25 56	00 26 48	Idem	A bandeira é dos três Reis do Oriente. O santo gosta de enfeite, por isso as fitas: São Sebastião gosta de vermelho e os três reis gostam de azul e verde.	FR		
00 26 49	00 27 40	Câmera se aproxima da bandeira. Close na Bandeira.	S. Abel fala que tem imagens dos três reis, da santa ceia, de são Sebastião.	FR		
00 27 41	00 31 39	S. Abel com a sanfona nas mãos ao lado de sua esposa (com a bandeira nas mãos).	Fala da promessa de um senhor entrevado na cama que fez promessa para são Sebastião: consegui levantar para pegar a bandeira, ficou bom. Então entrou para a folia para pagar a promessa (por sete anos): “É a fé que manda”. Fala que sua folia é muito respeitada e que o folião que quiser participar tem que ir falar com ele em casa: é sério.	FR		

00 31 40	00 37 24	Idem	O palhaço “faz a parte do bicho ruim” .“O bicho ruim panha o palhaço”. Já viu o bicho ruim “passar a mão” e levar um palhaço para dentro do mato. Para o palhaço voltar o mestre teve que tocar um Chula (S. Abel toca na caixa uma chula). Esse palhaço se chamava Henrique “e era da pá virada, tinha parte mesmo”. Certa vez o dono de uma casa que a folia estava visitando desafiou o Henrique: se ele conseguiu trazer água em uma peneira ele dava dinheiro para fazer a festa. Henrique pegou a peneira, jogou dentro de uma bacia e encheu d’água e saiu brincando. O dono da casa teve que dar o dinheiro para a festa. S. pai contava muitos casos desses. “Tem mistério”	FR	Histórias de palhaços que “o bicho ruim pegou”.	Essas histórias são recorrentes em diversas entrevistas.
00 37 25	00 39 00	Idem	O palhaço “é fora da folia, faz a parte do bicho ruim”. “O reis tem mistério, não é brincadeira, não” se abusar “dança”.	FR		
00 39 01	00 40 01	Idem	O calango é um coisa o reis é outra: o reis é devoção.	FR CA		
00 40 02	00 41 44		Pedido de autorização: dá a permissão e fala que os outros têm que aprender, porque ele está ficando velho e quando morrer alguém tem que continuar	FR		

<b>Legenda dos temas</b>	<b>Equipe de decupagem</b>
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos